

# Esperanto

Esperanto		
Criado por:	L. L. Zamenhof	1887
Emprego e uso:	Linguagem auxiliar internacional	
Total de falantes:	Nativos: 200 a 2000 (1996, est.) <sup>[1]</sup> Falantes fluentes: est. 100000 a 2 milhões Falantes não fluentes: est. 10 milhões	
Categoria (propósito):	Língua artificial Linguagem auxiliar internacional <b>Esperanto</b>	
Categoria (fontes):	Línguas românicas e germânicas (vocabulário) línguas eslavas (fonologia)	
Estatuto oficial		
Língua oficial de:	Nenhum país, mas é usado como língua oficial por algumas organizações.	
Regulado por:	Academia de Esperanto	
Códigos de língua		
ISO 639-1:	eo	
ISO 639-2:	epo	
ISO 639-3:	epo <sup>[2]</sup>	

O **esperanto** é a língua artificial mais falada no mundo. Ao contrário da maioria das outras línguas artificiais, o esperanto saiu dos níveis de projeto (publicação de instruções) e semilíngua (uso em algumas poucas esferas da vida social).<sup>[3]</sup>

Seu iniciador, o médico polaco Ludwik Lejzer Zamenhof, publicou a versão inicial do idioma em 1887, com a intenção de criar uma língua de mais fácil aprendizagem, que servisse como língua franca internacional, para toda a população mundial (e não, como muitos supõem, para substituir todas as línguas existentes).

O esperanto é empregue em viagens, correspondência, intercâmbio cultural, convenções, literatura, ensino de línguas, televisão e transmissões de rádio. Alguns sistemas estatais de educação oferecem cursos opcionais de esperanto, e há evidências de que auxilia na aprendizagem dos demais idiomas.



## Tópico sobre Esperanto

Esse artigo faz parte da série em desenvolvimento **Esperanto**

### Gramática

**Esperanto** | Gramática | Alfabeto | Ortografia | Vocabulário | Correlativos | Preposições | Advérbios | Conjunções | Afixos | Pronomes | Signuno

### História

**História** | Zamenhof | "*Unua Libro*" | Declaração de Boulogne | "*Fundamento*" | Manifesto de Praga | Discursos de Zamenhof

<b>Cultura</b>
<b>Cultura</b>   Esperantistas   Esperantujo   Cinema   Internacia Televido   <i>La Espero</i>   Bibliotecas   Literatura   Música   Falantes nativos   Cultura pop   Publicações   Símbolos   Dia de Zamenhof   Internacia Junulara Kongreso
<b>Organizações e serviços</b>
<i>Amikeca Reto</i>   Academia de Esperanto   <i>Kurso de Esperanto</i>   <i>Pasporta Servo</i>   TEJO   UEA
<b>Críticas</b>
Esperantido   Valor propedêutico   Reformas   Içismo   Esperanto X Ido   Interlingua   Novial
<b>Wikimedia</b>
<b>Portal</b>   <i>Wikipedio</i>   <i>Vikivortaro</i>   <i>Vikicitaro</i>   <i>Vikifonto</i> <sup>[4]</sup>   <i>Vikilibroj</i>   <i>Vikikomunejo</i>   <i>Vikispecoj</i>
editar <sup>[5]</sup>

## História

Ludwik Lejzer Zamenhof vivia em Białystok (atualmente na Polônia, na época Império Russo). Em Białystok moravam muitos povos e falavam-se muitas línguas, o que dificultava a compreensão, mesmo nas mais cotidianas situações, o que o motivou a criar uma língua auxiliar neutra, a fim de solucionar o problema.

Durante a adolescência, criou a primeira versão da “lingwe universala”, uma espécie de esperanto arcaico. O seu pai, entretanto, fê-lo prometer deixar de trabalhar no seu idioma para se dedicar aos estudos. Zamenhof então foi para Moscovo estudar medicina. Em uma de suas visitas à terra natal, descobriu que seu pai queimara todos os manuscritos do seu idioma.

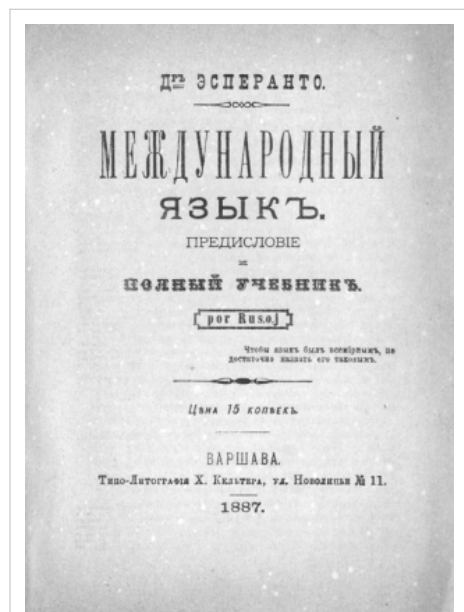
Zamenhof pôs-se, então, a reescrever tudo, adicionando melhorias e fazendo a língua evoluir.

O primeiro livro sobre o esperanto foi lançado em 26 de julho de 1887, em russo, contendo as 16 regras gramaticais, a pronúncia, alguns exercícios e um pequeno vocabulário. Logo depois, mais edições do *Unua Libro* foram lançadas em alemão, polonês e francês. O número de falantes cresceu rapidamente nas primeiras décadas, primordialmente no Império Russo e na Europa Oriental, depois na Europa Ocidental, nas Américas, na China e no Japão. Muitos desses primeiros falantes vinham de outro idioma planejado volapük. As primeiras revistas e obras originais em esperanto começaram a ser publicadas.

Em 1905 aconteceu o primeiro Congresso Universal de Esperanto, em Bolonha-sobre-o-Mar, na França, juntando quase mil pessoas, de diversos povos. Em 1906 foi fundado no Brasil o primeiro grupo esperantista, o Suda Stelaro em Campinas, 19 anos após o surgimento da língua.

Todo o movimento esperantista avançava a passos largos e seguros, mas com o evento das duas guerras mundiais o movimento teve um recuo amedrontador: as tropas comandadas por Hitler perseguiram e matavam os esperantistas na Alemanha e nos países dominados por esta; as tropas de Stalin faziam o mesmo na Rússia; a família de Zamenhof foi dizimada; no Japão e na China, a perseguição ao esperanto também ganhou proporções assustadoras.

Após a segunda grande guerra, o esperanto reergueu-se. Em 1954, a UNESCO passou a reconhecer formalmente o valor do esperanto para a educação, a ciência e a cultura, e, em 1985, novamente a UNESCO recomendou aos países



Primeira edição do *Unua Libro*, em russo.

membros a difusão do esperanto.

Após 1995, com a popularização e disseminação da Internet, o movimento esperantista ganhou uma nova força propulsora. Um exemplo de como está a situação atual do esperanto é ver o número de artigos na língua na Wikipédia: mais de 140000 em janeiro de 2011, com índice de profundidade 13 — números maiores do que os de muitas línguas étnicas.<sup>[6]</sup>

## Propriedades linguísticas

### Classificação

O esperanto é uma língua aglutinante, sem gêneros gramaticais para entidades assexuadas, sem conjugação de verbos variáveis por pessoa ou número e com três modos — indicativo, imperativo e subjuntivo, além das formas nominais do verbo e seis participípios; tem apenas dois casos morfológicos: o acusativo e o nominativo.

Como uma língua construída, o esperanto não é relacionado genealogicamente a nenhuma língua étnica; pode ser descrito como uma língua de léxico predominantemente românico e de morfologia aglutinante. A fonologia, a gramática, o vocabulário e a semântica são baseados em línguas indo-europeias ocidentais. Os fonemas são essencialmente eslavos, assim como muito da semântica, enquanto o vocabulário é derivado primordialmente de línguas românicas, com uma menor contribuição de línguas germânicas e algumas palavras de várias outras línguas (o dicionário etimológico de esperanto "Konciza Etimologia Vortaro", de André Cherpillod, faz referência a 110 línguas).

A pragmática e outros aspectos da língua não descritos especificamente nos documentos originais de Zamenhof foram influenciados pelas línguas nativas dos primeiros falantes, principalmente russo, polonês, alemão e francês. A relação entre grafemas e fonemas é biunívoca (uma letra para cada som e um som para cada letra) e a morfologia é extremamente regular e fácil de aprender.

Tipologicamente, a ordem sintática padrão do esperanto é sujeito-verbo-objeto e adjetivo-substantivo. Novas palavras podem ser formadas a partir de processos de construção com morfemas já existentes na língua, ou podem ser introduzidas como neologismos.

### Fonologia

O esperanto tem cinco vogais e 23 consoantes, das quais duas são semivogais. Não há tons. A sílaba tônica é sempre a penúltima (paroxítona), a não ser que a palavra tenha apenas uma vogal ou que a vogal final tenha sido omitida (situação em que é tónica a última sílaba; neste caso é graficamente substituída por um apóstrofo: «*kastelo*» = «*kastel'*») - recurso estilístico para a poesia.

### Consoantes

	Bilabial		Labio-dental		Alveolar		Pós-alveolar		Palatal	Velar		Glótico
<b>Plosiva</b>	p	b			t	d				k	g	
<b>Nasal</b>		m				n						
<b>Vibrante</b>						r						
<b>Fricativa</b>			f	v	s	z	ʃ	ʒ		x		h
<b>Africada</b>					ts		tʃ	dʒ				
<b>Lateral</b>						l						
<b>Aproximante</b>										j		

## Vogais

	Anterior	Posterior
<b>Fechada</b>	i	u
<b>Média</b>	e	o
<b>Aberta</b>	a	

## Gramática

A gramática segue poucas regras simples, entre elas as chamadas 16 regras do esperanto, sendo porém necessário algum estudo para uma aprendizagem satisfatória.

As palavras são formadas pela junção regular de radicais (prefixos, sufixos e outros), de modo que “novas” palavras criadas *ad hoc* são compreendidas trivialmente através da sua análise morfológica (inconsciente, no caso de falantes fluentes).

As diferentes classes gramaticais são marcadas por desinências próprias: substantivos recebem a desinência **-o**, adjetivos recebem a desinência **-a**, advérbios derivados recebem a desinência **-e** e todos os verbos recebem uma de seis desinências de tempos e modos verbais.

A pluralidade é marcada nos substantivos e adjetivos concordantes pela desinência *j*, e o caso acusativo é marcado pela desinência *n*, cuja ausência indica o nominativo. Assim, *bela birdo* significa bela ave, *belaj birdoj*, belas aves, e *belajn birdojn*, como em *mi vidas belajn birdojn* (eu vejo belas aves), belas aves complementando diretamente uma ação (nesse caso, sendo vistas).

Substantivo	Nominativo	Acusativo	Adjetivo	Nominativo	Acusativo
<b>Singular</b>	<b>-o</b>	<b>-on</b>	<b>Singular</b>	<b>-a</b>	<b>-an</b>
<b>Plural</b>	<b>-oj</b>	<b>-ojn</b>	<b>Plural</b>	<b>-aj</b>	<b>-ajn</b>

As seis inflexões são três tempos e três modos verbais. O tempo presente é marcado por *as*, o futuro por *os*, e o passado por *is*; o modo infinitivo é marcado por *i*, o condicional por *us*, e o volitivo (imperativo + conjuntivo) por *u*. Assim: *mi vidas*, vejo; *mi vidos*, verei; *mi vidis*, vi; *vidi*, ver; *mi vidus*, eu veria; *ni vidu*, vejamos. As desinências não variam de acordo com a pessoa.

Tempo verbal	Desinência	Modo verbal	Desinência
Presente	<b>-as</b>	Infinitivo	<b>-i</b>
Passado	<b>-is</b>	Volitivo	<b>-u</b>
Futuro	<b>-os</b>	Condicional	<b>-us</b>

Além dessas formas, o verbo pode se apresentar na forma de participio. São os participios do esperanto:

	Desinência do Particípio	
Tempo	Ativo	Passivo
Presente	-anta	-ata
Passado	-inta	-ita
Futuro	-onta	-ota

Terminados em *-a*, os participípios são usados com o verbo *esti* (ser/estar) para a formação de tempos compostos. A desinência *-a* pode também designar um adjetivo do participípio. Trocando-se o *-a* por *-o*, constrói-se um substantivo do participípio, e por *-e*, um advérbio do participípio.

## Vocabulário

O vocabulário original do esperanto foi definido em *Lingvo internacia*, publicado por Zamenhof em 1887. Trata-se de uma compilação de 900 radicais, passíveis de expansão para dezenas de milhares de palavras com prefixos, sufixos e composição. Em 1894, Zamenhof publicou o primeiro dicionário de esperanto, *Universala Vortaro*, com uma maior quantidade de radicais. As próprias regras da língua permitem a introdução de novos radicais de acordo com a necessidade, recomendando apenas que isso seja feito a partir das formas mais internacionais.

Desde então, muitas palavras têm sido "emprestadas", basicamente mas não apenas de línguas da Europa ocidental. Nem todas as novas palavras propostas entram em uso generalizado, mas muitas o fazem, especialmente termos técnicos e científicos. Termos para uso cotidiano, por sua vez, geralmente são feitos a partir de outros radicais — por exemplo, *komputilo* (computador) a partir de *komputi* (computar) com o uso do sufixo *il* (para indicar ferramentas). Há frequentes debates entre esperantófonos sobre a justificabilidade da introdução de uma palavra em particular e sobre as possibilidades de alcançar o sentido pretendido através da construção de palavras com elementos já existentes.

## Sistema de escrita

O esperanto é escrito através de uma versão modificada do alfabeto latino, ao qual foram incluídas seis letras com sinais diacríticos: *ĉ*, *ĝ*, *ĥ*, *ĵ*, *ŝ* e *ŭ*. A língua não inclui as letras *q*, *w*, *x* e *y*, que podem porém ser encontradas em textos no seio de palavras não-assimiladas oriundas de outras línguas.

O alfabeto contém 28 letras:

**a b c ĉ d e f g ĝ h ĥ i j ĵ k l m n o p r s ŝ t u ŭ v z**

Todas as letras são pronunciadas como seus equivalentes minúsculos no Alfabeto Fonético Internacional, à exceção das seguintes:

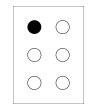
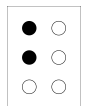
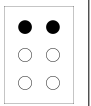
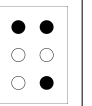
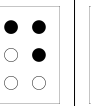
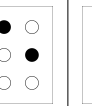
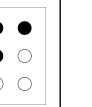
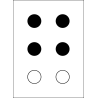
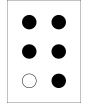
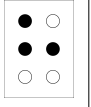
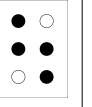
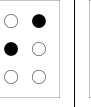
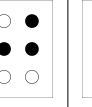
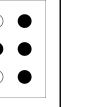
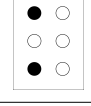
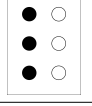
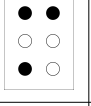
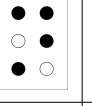
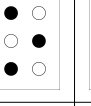
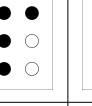
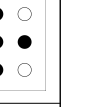
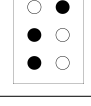
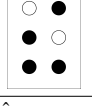
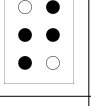
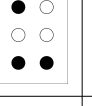
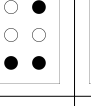
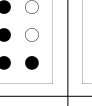
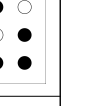
Letra	Pronúncia
c	[ts]
ĉ	[tʃ]
ĝ	[dʒ]
ĥ	[x]
ĵ	[ʒ]
ŝ	[ʃ]
ŭ	[u]

A impossibilidade de escrever as letras com sinais diacríticos em certos meios fez com que se adotassem convenções substitutivas. Zamenhof, ainda nos primeiros anos da língua, recomendou o uso de "h" após as letras "c", "g", "h", "j"

e "s" para formar "ĉ", "ĝ", "ĥ", "ĵ" e "ŝ". Uma convenção semelhante, mas com o "x", usando-o também para o "ŭ" ("cx" = "ĉ", "ux" = "ŭ", etc.), foi criada originalmente para utilização em telegrafia,<sup>[7]</sup> evitando situações de ambiguidade entre o "h" ortográfico e este "h" substituto de diacrítico; muito usado recentemente, principalmente em meio eletrônico, com a relativa popularização da internet.

Em setembro de 2006, a Seção de Pronúncia da Academia de esperanto propôs uma resolução sobre o uso de sistemas diferentes de escrita sob circunstâncias e necessidades especiais: a "substituição [das letras acentuadas por outros signos ou combinação de signos], quando for apenas um meio técnico que não objetive reformas da ortografia do esperanto, e quando ele não causar confusão alguma, não deve ser visto como contrária ao Fundamento".<sup>[8]</sup> Assim, o uso do esperanto em código morse, braile, taquigrafia e com a letra x em substituição aos sinais diacríticos é considerado correto por esta Academia, sob circunstâncias específicas.

## Braille

						
A (1)	B (12)	C (14)	Ĉ (146)	D (145)	E (15)	F (124)
						
G (1245)	Ĝ (12456)	H (125)	Ĥ (1256)	I (24)	J (245)	Ĵ (2456)
						
K (13)	L (123)	M (134)	N (1345)	O (135)	P (1234)	R (1235)
						
S (234)	Ŝ (2346)	T (2345)	U (136)	Ŭ (346)	V (1236)	Z (1356)

## Razões alegadas para adesão ao esperanto

### Problema linguístico

Muitos esperantófonos tomaram a iniciativa de aprender esperanto pelo chamado *lingva problemo* (literalmente, problema linguístico). Uma das maiores faces desse problema é o chamado imperialismo cultural, que encerra em si o favorecimento a poucos grupos linguísticos, e a pouca praticidade da estrutura vigente de comunicação entre sujeitos sociais de línguas diferentes. Vários estudiosos têm se debruçado sobre esses aspectos. Izabel Cristina Oliveira Santiago levanta várias ocasiões históricas em que o custo de traduções alcança níveis questionáveis: "Nova Délhi, 1968. A Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento custou mais de 2 milhões de dólares, sendo que mais da metade disso foi gasto com o uso de apenas quatro línguas — tidas como predominantes. [...] só em 1976, por exemplo, em vez de serem investidos na alimentação das multidões de famintos, 700 mil dólares foram gastos para traduzir em seis línguas os relatórios sobre a fome mundial."<sup>[9]</sup> O psicólogo, e ex-tradutor das Nações Unidas, Claude Piron, (Bélgica, 1931 - 22 de janeiro de 2008), dedicou-se à temática, abordando-a sob um ponto de vista psicológico a partir de vastíssimo material bibliográfico e documental, tratando a insistência no atual modelo de comunicação internacional como uma neurose.<sup>[10]</sup>

## Comunidade esperantófona

### Geografia e demografia

Esperantófonos são mais numerosos na Europa e Ásia Oriental do que nas Américas, África e Oceania, e mais numerosos em áreas urbanas do que em rurais.<sup>[11]</sup> Na Europa, é mais comum nos países do norte e do leste; na Ásia, na China, na Coreia, no Japão e no Irã; nas Américas, no Brasil, na Argentina e no México; na África, no Togo e em Madagascar.

Uma estimativa do número de esperantófonos foi feita por Sidney S. Culbert, um professor de psicologia aposentado da Universidade de Washington e esperantista de longa data que rastreou e avaliou esperantófonos em áreas de amostragem em dezenas de países por mais de vinte anos. Culbert concluiu que entre um e dois milhões de pessoas falam esperanto no nível 3 da escala ILR (competência linguística para trabalho profissional).<sup>[12]</sup> A estimativa de Culbert não foi feita apenas para o esperanto; incluía-se numa listagem de estimativas para todas as línguas com mais de um milhão de falantes, publicada anualmente no *The World Almanac and Book of Facts*. Uma vez que Culbert nunca publicou os resultados detalhados para países e regiões particulares, é difícil verificar a precisão de seus resultados.

### Cultura

Como uma língua planejada, o esperanto realmente não possuía a princípio uma cultura, mas os quase 120 anos de história e divulgação da língua geraram o que poderíamos chamar assim. Algumas pessoas acusam-no quanto a ser um "idioma universal" por não apresentar cultura, literatura, falantes nativos e por outras razões. Em contrapartida, já há elementos de cultura própria do esperanto, há um acervo considerável de músicas e obras literárias originais na língua (inclusive alguns escritores, como William Auld, já foram indicados ao Nobel de Literatura por suas obras originais em esperanto), há pessoas que têm o esperanto como língua materna (na maioria dos casos, políglotas) e a língua é usada em todos os continentes.

O esperanto não veio de uma cultura específica, mas formou uma. Esperantistas falam em esperanto e sobre esperanto, usando termos, gírias, sarcasmos e uma série de expressões próprias do meio esperantista, alguns aspectos comuns de todos os esperantistas podem definir tal cultura.

A literatura em esperanto, consistindo de obras traduzidas e escritas diretamente na língua é altamente universalista, pois são adicionadas à literatura esperantista as melhores obras de cada nação, juntamente com os aspectos particulares de cada uma, assim como as crenças e costumes típicos de cada povo. Nas obras escritas diretamente em esperanto, vemos a mesma universalidade presente em toda a cultura esperantista.

Devido à ideia inicial de fraternidade do esperanto, a tolerância e respeito aos costumes e crenças dos vários povos consiste em um dos componentes dessa cultura; o repúdio ao imperialismo cultural é comum entre os esperantistas, e o desejo de intercâmbio e contato com outros povos apresenta-se na absoluta maioria dos esperantistas, muitas vezes consistindo um dos motivos do aprendizado da língua. Isso é comprovado na leitura do Manifesto de Praga,



O cantor de rock JoMo (Jean-Marc Leclercq) lançou seu primeiro disco solo com composições em esperanto em 2001.



documento que sintetiza os objetivos comuns a todos os falantes do esperanto.

Além do desenvolvimento da cultura em torno da língua, é interessante notar que a causa esperantista parece atingir um grupo especial de indivíduos, tendo eles em comum o desejo de democracia e igualdade entre as nações. A constante entrada desses indivíduos no meio esperantista, faz com que sua cultura se desenvolva e se torne mais universalista a cada dia. Um excelente exemplo das particularidades da cultura esperantista são as expressões idiomáticas surgidas ao longo da evolução da língua, frutos diretos da comunicação internacional entre esperantistas.



49ª Internacia Seminario (2005-2006), em Xanten (Alemanha), encontro jovem internacional organizado pela Juventude Esperantista Alemã.

Um argumento comum dos esperantistas é que o esperanto é uma língua democrática, pois através dela uma cultura não é imposta aos novos falantes, como é o caso do inglês, então caberia perguntar se essa cultura nova, gerada ao longo da evolução esperantista pós guerras não seria imposta aos povos que a adotarem como língua auxiliar. Isso certamente pode acontecer, mas por ser altamente universalista, ela tenderia a não causar males às culturas locais, e sim absorver para si mais e mais dessas culturas locais, a cultura da língua esperantista, se adotada pelos povos, seria então uma cultura comum, gerada por todas as nações, e que poderia até mesmo servir para aproximar algumas populações. No Manifesto de Praga, a democracia cultural é tratada como algo extremamente forte no esperanto.

Os Congressos Universais de Esperanto, realizados anualmente desde 1905 (excluindo-se o período das grandes guerras), alimentam e aprimoram a cultura esperantista. Nesses congressos é visível a plena existência de uma cultura geral, independente da nacionalidade de cada participante. Os Discursos de Zamenhof mostram alguns indícios dessas características de forma clara.

## Símbolos

Há alguns símbolos atribuídos pelo movimento esperantista a si mesmo ou à língua. Não há unanimidade no movimento esperantista a respeito da política do uso de símbolos, mas a maioria dos esperantistas reconhecem três símbolos: a estrela verde, a bandeira e o *Jubilea Símbolo*. Argumenta-se contra a estrela e a bandeira que elas dão um ar nacionalista ao objeto representado, podendo também ser confundido com ideários de outra natureza (o Islão e o movimento dito comunista, por exemplo).

### Estrela verde

O mais simples e antigo dos símbolos é a estrela verde de cinco pontas, usada, por exemplo, como broche ou adesivo para automóvel. Segundo a tradição, as cinco pontas representam os cinco continentes (segundo cálculo tradicional) e o verde simboliza a esperança. Zamenhof, entretanto, em 1911, já não tinha mais certeza de sua origem; a cor lhe fora proposta pelo irlandês A. Richard Henry Geoghegan, que depois lhe esclareceu que se tratava da cor nacional da Irlanda.<sup>[13]</sup> Já em 1893, Louis de Beaufront propunha o uso do verde e da estrela em tudo que



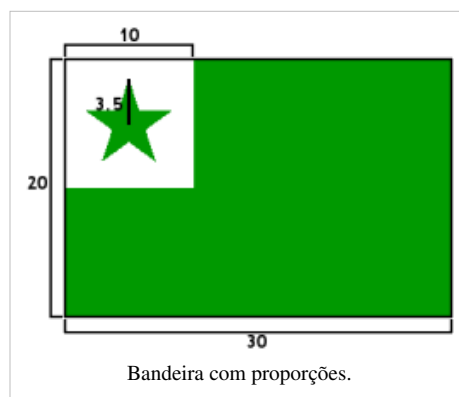
Memorial de 1959 com a estrela verde gravada.



se relacionasse ao movimento. A consolidação da estrela como símbolo do esperanto data dos últimos anos do século XIX; da estrela na cor verde, provavelmente apenas em 1904.<sup>[13]</sup>

### Bandeira

A bandeira é uma espécie de extensão da estrela verde, retomando a mesma cor e significados, com a adição do branco, para representar paz e neutralidade. Era originalmente a bandeira do clube de esperanto de Bolonha-sobre-o-Mar (França). Foi adotada generalizadamente nessa cidade por ocasião do primeiro Congresso Universal de Esperanto, em 1905.



### Jubilea simbolo

O *jubilea simbolo* (símbolo do jubileu) é um símbolo alternativo proposto para o esperanto, contendo a ideia interna da língua: juntar todos. As suas duas metades laterais representam a letra latina E (Esperanto) e a letra cirílica Э (Эсперанто), simbolizando a união do ocidente e do oriente. A ideia de usar as duas letras ocorreu por causa da Guerra Fria, quando as duas grandes potências estatais a se enfrentar tinham como línguas maternas o inglês (com alfabeto latino) e o russo (com alfabeto cirílico).



A sua elaboração foi promovida através de um concurso em 1983, por ocasião do centenário da língua (1987). A ideia original é do brasileiro Hilmar Ilton S. Ferreira.<sup>[13]</sup> O símbolo é usado com cores diferentes, com ou sem contornos, de acordo com a opção do usuário.

## Esperanto e movimentos sociais

Existem diversos movimentos sociais e culturais que apoiam o esperanto de alguma forma.

### Anarquismo

Entre eles podemos destacar o anarquismo. Paul Bertelot, anarquista francês, em 1905, criou a revista *Revue Esperanto*, que é até hoje o órgão oficial de divulgação da UEA. Bertelot viajou pela Europa, divulgando o esperanto entre os trabalhadores, ajudou a organizar o primeiro congresso de esperanto, fundou clubes esperantistas na América do Sul, morrendo prematuramente no Brasil, em 1910. A seção libertária da SAT, criada na década de 1920, até hoje é atuante. No Brasil, desde de 2005, funciona o grupo de propaganda e ação esperantista-anarquista *Fenikso Nigra*.

## CMI

Centro de Mídia Independente. É um centro de divulgação de notícias de diversos movimentos sociais com páginas em esperanto.

## Bona Espero

Bona Espero é uma escola e internato localizada no município de Alto Paraíso de Goiás, região norte do estado de Goiás, a 412 quilômetros de Goiânia (capital do estado) e a 250 quilômetros de Brasília (capital federal), que abriga crianças carentes da região onde a utilização e o ensino do esperanto é comum no dia-a-dia. A instituição é visitada por muitos esperantistas há mais de 50 anos de existência. Foi fundada por um grupo nordestino de esperantistas; hoje é administrada pelo casal Gratapaggia, por Ursula (alemã) e Giuseppe (italiano), dois dos diretores, e pela professora Ada, também ex-aluna do instituto e atual diretora; todos os três são esperantistas.

## Esperanto e religiões

Alguns grupos religiosos ao redor do mundo apoiam de alguma forma o esperanto.

### Catolicismo

Em 1910 foi fundada a União Internacional Católica Esperantista, cujo órgão, a revista *Espero Katolika*, é o periódico em esperanto mais antigo ainda em atividade.

Papas católicos romanos (incluindo pelo menos o Papa João Paulo II e Bento XVI) usaram o esperanto ocasionalmente no *urbi et orbi* multilíngue.

### Cristandade em geral

A *Kristana Esperantista Ligo Internacia* (Liga Internacional Cristã

Esperantista) foi formada logo cedo na história do esperanto e é de orientação predominantemente protestante, mas também são filiados a ela católicos romanos e ortodoxos.

Há alguns apologistas e professores cristãos que usam o esperanto como um meio de comunicação. O pastor nigeriano Bayo Afolaranmi tem um grupo no Yahoo! chamado "Spirita nutraĵo" (alimento espiritual), que hospeda mensagens semanais desde 2003.



Cartão postal feito por ocasião do 4º Congresso Católico Esperantista, de 4 a 12 de setembro de 1913 em Roma.

## Espiritismo

Em 1908, o espírita Camilo Chaigneau escreveu um artigo intitulado "O Espiritismo e o Esperanto" na revista de Gabriel Delanne (depois reproduzido no periódico "La Vie d'Outre-Tombe", de Charleroi, e na revista brasileira Reformador em 1909), recomendando o uso de Esperanto em uma "revista central" para todos os espíritas no mundo.<sup>[14][15]</sup>

O esperanto então foi divulgado ativamente no Brasil por espíritas. Este fenómeno originou-se através de Ismael Gomes Braga e Francisco Valdomiro Lorenz, sendo o último um emigrante de origem checa que foi pioneiro de ambos os movimentos neste país.<sup>[14]</sup>

Assim, a Federação Espírita Brasileira publica livros didáticos de esperanto, traduções das obras básicas do espiritismo e encoraja os espíritas a se tornarem esperantistas.<sup>[16][17]</sup>

Por causa disso, no Brasil, muitos não-esperantistas mal-informados têm a impressão de que o esperanto é "língua de espírita";<sup>[18]</sup> a contradizê-lo é de notar a discrepância entre o número relativamente elevado de espíritas entre os esperantófonos brasileiros (entre um quarto e um terço) e a insignificância do recíproco (número de espíritas brasileiros que falam esperanto, cerca de 1%). Este fenómeno não se verifica noutros países.

## Fé Bahá'í

A Fé Bahá'í encoraja o uso de uma língua auxiliar, e, sem endossar nenhuma língua específica, vê no esperanto um grande potencial para esse papel.<sup>[19]</sup> Considera-se, entretanto, que qualquer língua ao ser adotada poderá ser modificada e adaptada através de um consenso com representação de todos os países.

Lidja Zamenhof, filha do fundador do esperanto, tornou-se Bahá'i.

Vários volumes de escritos da Fé Bahá'i já foram traduzidos para esperanto.

## Homaranismo

Zamenhof promoveu uma doutrina filosófica e religiosa, chamada homaranismo, mas temeu que se confundissem as ideias da doutrina com o ideal pró-esperanto. Por esse e outros motivos, não se empenhou tanto em sua divulgação. Todavia, a maior parte dos adeptos do homaranismo hoje são esperantistas, tendo conhecido a doutrina através do esperanto.

## Islão

Ayatollah Khomeini do Irã fez um chamado oficial aos islâmicos ao aprendizado do esperanto e elogiou o uso dessa língua como um meio para melhor compreensão entre povos de diferentes religiões. Após sugerir que o esperanto substituisse o inglês como uma língua franca internacional, a língua foi introduzida nos seminários de Qom. Uma tradução do Corão em esperanto foi publicada pelo estado pouco tempo depois.<sup>[20][21]</sup> Khomeini e o governo iraniano passaram a fazer oposição ao esperanto em 1981 após notar que seguidores da Fé Bahá'i estavam interessados no esperanto.<sup>[20]</sup>

## Oomoto

A religião oomoto encoraja o uso do esperanto entre seus seguidores,<sup>[22][9]</sup> e inclui Zamenhof entre seus espíritos divinos.

## Traduções da Bíblia

A primeira tradução da Bíblia para esperanto foi uma tradução do Tanakh (Velho Testamento), feita por Zamenhof. A tradução foi revisada e comparada com traduções para outras línguas por um grupo de clérigos britânicos, antes de sua publicação na *British and Foreign Bible Society* em 1910. Em 1926, ela foi publicada junto com uma tradução do Novo Testamento, numa edição geralmente chamada de *Londona Biblio*. Nos anos 60, *Internacia Asocio de*

*Bibliistoj kaj Orientalistoj* tentou organizar uma nova e ecumênica versão da bíblia em esperanto.<sup>[23]</sup> Desde então, o pastor luterano Gerrit Berveling traduziu os Livros Deuterocanônicos, além de novas traduções dos Evangelhos, algumas das epístolas do Novo Testamento e alguns livros do Tanakh; estes foram publicados em várias brochuras separadas, ou em série na revista *Dia Regno*, mas os deuterocanônicos apareceram numa edição recente da *Londona Biblio*.

## Uso

O esperanto é frequentemente usado para se ter acesso a uma cultura internacional, dispondo ele de um vasto leque de obras literárias, tanto traduzidas como originais. Há mais de 25.000 livros em esperanto, entre originais e traduções, além de mais de uma centena de revistas editadas regularmente. Muitos esperantófonos usam a língua para viajar livremente pelo mundo usando o Pasporta Servo, rede internacional de hospedagem solidária. Outros têm correspondentes em vários países diferentes através de serviços como o Esperanto Koresponda Servo.

Com o desenvolvimento da internet e sua maior popularização, as iniciativas de imprensa em esperanto têm se tornado mais fáceis, e pouco a pouco ela se desenvolve.

Atualmente, vários Estados subvencionam transmissões regulares em esperanto de suas estações de rádio oficiais, como China, Polónia (diariamente), Cuba, Itália e Vaticano. Em menor escala, várias estações de rádio mantêm programas em ou sobre esperanto, como a Rádio Rio de Janeiro, que têm um departamento dedicado exclusivamente ao esperanto.

Anualmente, de 1.200 a 3.000 esperantistas encontram-se anualmente no Congresso Universal de Esperanto.

A língua mostra-se útil essencialmente para a troca de informações entre indivíduos de etnias diferentes que doutra maneira só seria realizada através de elementos mediadores (uma língua estranha a pelo menos um deles, um intérprete, organizações privadas, Estados, etc.).

Comparado a uma língua étnica, o esperanto apresentou algumas utilidades particulares:

**Efeito propedêutico:** Existem evidências de que estudar esperanto antes de estudar qualquer outra língua acelera e melhora a aprendizagem, pois aprender outras línguas estrangeiras a seguir é mais fácil que aprender a primeira, enquanto que o esperanto reduz os obstáculos associados com a "primeira língua estrangeira", esse fenômeno é conhecido como efeito propedêutico, sendo muito acentuado no esperanto.<sup>[carece de fontes?]</sup>

Num estudo, um grupo de estudantes do ensino secundário estudou esperanto durante seis meses e, depois, francês durante ano e meio, obtendo um melhor conhecimento de francês do que o grupo de controle que estudou só o



Mapa que indica onde há anfitriões do Pasporta Servo (2005).



Redator das transmissões em Esperanto da Radio Polónia, Łukasz Żebrowski, em estúdio em Varsóvia.

francês durante dois anos.<sup>[*carece de fontes?*]</sup> É provável que outras línguas planificadas também apresentem esse efeito no mesmo grau que o esperanto, mas devido ao maior número de falantes e melhor disponibilidade de material didático, a língua esperantista parece ser a mais recomendável para obter o efeito propedêutico.<sup>[*carece de fontes?*]</sup>

**Traduções:** A enorme flexibilidade do esperanto, a possibilidade do uso de diversas nuances, e a sua simplicidade gramatical tornam a língua uma ótima candidata para uma língua intermediária nas traduções.<sup>[*carece de fontes?*]</sup> Um ótimo exemplo foi o uso do esperanto para a tradução de alguns livros da editora FEB para a língua japonesa, nesse caso, os originais em francês foram traduzidos para o esperanto, e do esperanto para o japonês, já que se tem um bom número de falantes de esperanto no Japão.<sup>[*carece de fontes?*]</sup>

- [1] *Esperanto* ([http://www.ethnologue.com/show\\_language.asp?code=epo](http://www.ethnologue.com/show_language.asp?code=epo)) (em inglês). Ethnologue. Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [2] <http://www.sil.org/iso639-3/documentation.asp?id=epo>
- [3] Sikosek, Ziko M. *Esperanto Sen Mitoj* ("Esperanto Sem Mitos"). Segunda edição. Antuérpia: Flandra Esperanto-Ligo, 2003. p.188.
- [4] <http://wikisource.org/wiki/%C4%88efpa%C4%9Do:Esperanto>
- [5] <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Predefinição:Esperanto&action=edit>
- [6] *List of Wikipedias* ([http://meta.wikimedia.org/wiki/List\\_of\\_Wikipedias#100\\_000.2B\\_articles](http://meta.wikimedia.org/wiki/List_of_Wikipedias#100_000.2B_articles)) (em inglês). Meta-Wiki. Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [7] Ancxjo. "*Morskode...*" (<http://esperanto.pt/cxapelo2.htm>) (em esperanto). Bubo. Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [8] *Oficialaj Informoj Numero 1* ([http://akademio-de-esperanto.org/oficialaj\\_informoj/oficialaj\\_informoj\\_1\\_2006.html](http://akademio-de-esperanto.org/oficialaj_informoj/oficialaj_informoj_1_2006.html)). Akademio de Esperanto (15 de setembro de 2006). Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [9] Santiago, Izabel C. O. *O que é Esperanto: a questão da língua internacional*. Segunda edição. São Paulo: Brasiliense, 1992. p. 7-8.
- [10] *O desafio das línguas: da má gestão ao bom senso* (<http://www.kunlaboro.pro.br/download/o-desafio-das-linguas.pdf>) (2007). Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [11] Sikosek, Ziko M. *Esperanto Sen Mitoj* ("Esperanto Sem Mitos"). Segunda edição. Antuérpia: Flandra Esperanto-Ligo, 2003.
- [12] *Three letters about his methodology for estimating the number of Esperanto speakers* (<http://www.panix.com/~dwolff/docs/>) (em inglês). Página visitada em 22 de janeiro de 2011.
- [13] Sikosek, Ziko M. *Esperanto Sen Mitoj* ("Esperanto Sem Mitos"). Primeira edição. Antuérpia: Flandra Esperanto-Ligo, 1999, p.91.
- [14] O Espiritismo e o Esperanto (Spiritism and Esperanto) (<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/o-esp-e-o-esperanto.html>)
- [15] Departamento de Esperanto da União das Sociedades Espíritas (USE) (<http://www.aleph.com.br/useic/depesp.htm>)
- [16] Esperanto > Introdução (<http://www.febnet.org.br/site/estudos.php?SecPad=40&Sec=170>) Federação Espírita Brasileira
- [17] Pardue, David. "Uma só língua, uma só bandeira, um só pastor: Spiritism and Esperanto in Brazil" (<http://www.math.uu.se/esperanto/207pardue.pdf#search=esperanto+religion>). Acesso: 2006-08-26.
- [18] Esperanto ([http://www.correioespirita.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=34&Itemid=31](http://www.correioespirita.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=34&Itemid=31)) Jornal Correio Espírita
- [19] Bahaa Esperanto-Ligo. "Bahaismo kaj internacia help-lingvo" (<http://www.bahai.de/bahaaeligo/angla/englisch.htm>). Acesso: 2006-08-26.
- [20] *Esperanto - Have any governments opposed Esperanto?* (<http://www.webcom.com/~donh/efaq.html>) (em inglês). Página visitada em 26 de agosto de 2006.
- [21] Porneniu. *Esperanto in Iran (in Persian)* (<http://porneniu.wordpress.com/learn-esperanto/>) (em inglês). Página visitada em 26 de agosto de 2006.
- [22] *The Oomoto Esperanto portal* (<http://www.oomoto.or.jp/Esperanto/index-es.html>) (em inglês).
- [23] *La Sankta Biblio - 'Londona text'* ([http://home.att.net/~el\\_sxadaj/kbiblio.htm](http://home.att.net/~el_sxadaj/kbiblio.htm)) (em esperanto). Página visitada em 26 de agosto de 2006.

## Ligações externas

### Informações básicas

- Esperanto.net (<http://www.esperanto.net>) - Centro multilíngüe de informações sobre esperanto.
- **(mul)** Esperantomondo (<http://esperantomondo.net/>) - Esperanto-portalo kaj koresponda servo
- O Esperanto na Atualidade (<http://www.uea.org/info/portugale/ghisdate-pt.html>) - Texto da Associação Universal de Esperanto.

### Associações

- Universala Esperanto-Asocio (<http://www.uea.org>) - Associação Universal de Esperanto.
- Brazila Esperanto-Ligo (<http://www.esperanto.org.br>) - Liga Brasileira de Esperanto.
- Portugala Esperanto-Asocio (<http://www.esperanto.pt>) - Associação Portuguesa de Esperanto.

- Internacia Ligo de Esperantistaj Instruistoj (Brazila Sekcio) (<http://ilei.brazilo.org/p/>) - Liga Internacional de Instrutores Esperantistas. (Brasil).

### Regionais

- Alagoana Asocio de Esperanto (<http://esperantoalagoas.wordpress.com>) - Associação Alagoana de Esperanto. (Maceió, AL - Brasil).
- Asocio de Edukado kaj Kulturo Lazaro Ludoviko Zamenhof (<http://www.linguainternacional.org/>) - Associação de Educação e Cultura Lázaro Luís Zamenhof. (Pouso Alegre, MG - Brasil).
- Asocio Esperantista de Rio-de-Janeiro (<http://aerj.org.br/aerj>) - Associação Esperantista do Rio de Janeiro. (Rio de Janeiro, RJ - Brasil).
- Asocio Potigvara de Esperanto (<http://esperanto-rn.org.br>) - Associação Potiguar de Esperanto. (Natal, RN - Brasil).
- Campos Esperanto-Klubo (<http://esperantocampos.sites.uol.com.br/>) - Clube de Esperanto de Campos. (Campos dos Goytacazes, RJ - Brasil).
- Cearaa Esperanto-Asocio (<http://www.esperantoceara.co.cc>) - Associação Cearense de Esperanto. (Fortaleza, CE - Brasil).
- Esperanto-Asocio de Gojaso (<http://esperanto-goias.org.br/>) - Associação Goiana de Esperanto. (Goiânia, GO - Brasil).
- Esperanto-Asocio de San Paŭlo (<http://www.easp.org.br>) - Associação Paulista de Esperanto. (São Paulo, SP - Brasil).
- Kaŭkaja Esperanto-Klubo (<http://www.esperantocaucaia-cek.blogspot.com/>) - Clube de Esperanto de Caucaia. (Caucaia, CE - Brasil).
- Kultura Kooperativo de Esperantistoj (<http://www.kke.org.br>) - Cooperativa Cultural dos Esperantistas. (Rio de Janeiro, RJ - Brasil).
- Minas Ĝerajso Esperanta Societo (<http://www.esperanto-mg.org.br/>) - Sociedade Esperantista de Minas Gerais. (Belo Horizonte, MG - Brasil).
- Pernambuka Esperanto-Asocio (<http://esperanto-pe.org>) - Associação Pernambucana de Esperanto. (Recife, PE - Brasil).
- Santarém Esperanto-Asocio (<http://santaremesperantoasocio.zip.net/>) - Associação Santarena de Esperanto. (Santarém, PA - Brasil).
- Sorokaba Esperanto-Klubo (<http://sorokabaklubo.sites.uol.com.br>) - Clube de Esperanto de Sorocaba. (Sorocaba, SP - Brasil).
- Taguatinga Esperanto-Klubo (<http://taguatek.org.br>) - Clube de Esperanto de Taguatinga. (Taguatinga, DF - Brasil).

### Religiosas

- Brazila Esperantista Katolika Organizo (<http://katolikoj.vilabol.uol.com.br/>) - Organização Católica Esperantista Brasileira
- Budhana Ligo Esperantista (<http://esperanto.us/budhana.html>) (em esperanto) - Liga Budista Esperantista
- Ĉina Budhana Retejo Esperantista (<http://www.budhano.com>) (em esperanto) - Sítio Chinês Budista Esperantista
- Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista (<http://www.ikue.org>) (em esperanto) - União Internacional Católica Esperantista
- Japana Budhana Ligo Esperantista ([http://www001.upp.so-net.ne.jp/jble/budhismo\\_esp.html](http://www001.upp.so-net.ne.jp/jble/budhismo_esp.html)) (em esperanto) - Liga Budista Esperantista Japonesa
- Kristana Esperantista Ligo Internacia (<http://keli.chez.com>) (em esperanto) - Liga Internacional Cristã Esperantista

- Oomoto (おほもと) (<http://www.oomoto.or.jp/Esperanto/index-es.html>) (em esperanto)

### **Aprendizado pela Internet**

- lernu! (<http://www.lernu.net>) - Aprendizado gratuito de esperanto, pela Internet. Disponível em várias línguas.
- Kurso de Esperanto (<http://www.kurso.com.br>) - Descarga gratuita do curso de esperanto KaPe.
- Majstro (<http://www.majstro.com/Web/Majstro/dict.php?gebrTaal=epo&prec=1&bronTaal=epo&doelTaal=por>) - Dicionário.
- Reta Vortaro (<http://purl.org/net/voko/revo/>) - Grande dicionário esperanto-esperanto.
- Plena Manlibro de Esperanta Gramatiko (<http://www.bertilow.com/pmeg/index.html>) - Grande gramática de esperanto. Em esperanto.

### **Outros**

- Apresentação *Esperanto e a Igreja Católica*
  - Skolta Esperanto-Ligo (<http://www.esperanto.org/internacia/skolta>) - Liga Escuteiro-Esperantista.
  - Vikio Kantaro (<http://www.ikso.net/kantaro/doku.php>) (em esperanto) - Portal Wiki com letras de músicas em esperanto.
  - Astronomia Esperanto-Klubo (<http://www.esperanto.org/AEK>) (em esperanto) - Clube de Astronomia Esperantista.
  - Brazila Esperantista Junulara Organizo (<http://bejo.esperanto.org.br>) - Organização da Juventude Esperantista Brasileira.
  - Tutmonda Esperantista Junulara Organizo (<http://www.tejo.org/pt>) - Organização Mundial da Juventude Esperantista.
  - Biciklista Esperantista Movado Internacia (<http://bemi.free.fr/eo.html>) (em esperanto) - Associação Internacional dos Ciclistas Esperantófonos.
-



# Fontes e Editores da Página

**Esperanto** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=30714279> *Contribuidores:* Adonjs, Afonso Ribeiro, Afren, Andreas Herzog, ArnoLagrange, Bisbis, Blamed, Castelobranco, CommonsDelinker, Csandrocampos, Davidson Tonelli, Delemon, Dolaro, Dpc01, Dácio Jaegger, E2m, Eamaral, Ebalter, Esperantistabr, Esperantix, FML, Fasouzafreitas, Fern, Fernando S. Aldado, Fliepci, Flp9001, Frizero, GRS73, Gaf.arq, Gbiten, Gdamasceno, Gean, Ggeampos, Ghraby, Goncin, Graymalkin, Gui Pitta, Harshmellow, Hashar, Hennes, HenriqueCB, Hyju, Igorhb, JCMA, JLCA, JMGM, Jackwonsover, Japf, Jeferson, Johnmartins, Jorge, Josep01, JotaCartas, João Jerónimo, João Vítor Vieira, João Xavier, Kaktus Kid, Leonardo H Coelho, LeonardoG, LeonardoRob0t, Lijealso, LipeFontoura, Lord pio, LucasStorm, Ludmila Pilecka, Lugusto, Madrigal, Maneco2007, Marcelkappes, Marcio Malacarne, Michelcastelobranco, Mschindwein, Nigrafenikso, OS2Warp, Osias, Paperless, Patrick, Pauxlo, Petrus Adamus, Pietro Roveri, Pikolas, Plataformista, Porantim, Raonisousa, Raphael.fosforo, Rei-artur, Renan Siqueira Azevedo, Retormaire, Rhe, Richard Melo da Silva, Roberto Cruz, Ruela, Rvnoaes, RémiH, Ródi, Samuel Costa, Sanchoscouts, Sturm, SuPERLman, Sudastelaro, TenIslands, Thallex, ThiagoRuiz, Ts42, Tuvalkin, Virotti, Vitorpedro, WikiYuri, Yuu eo, Zdtrlik, Zorglub, quimica-p234.fe.up.pt, 191 edições anónimas

# Fontes, Licenças e Editores da Imagem

**Ficheiro:Loudspeaker.svg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Loudspeaker.svg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Bayo, Gmaxwell, Husky, lamunknwn, Mirithing, MyselF488, Nethac DIU, Omegatron, Rocket000, The Evil IP address, Wouterhagens, 19 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of Esperanto.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Esperanto.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Esperanto.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Gabriel Ehrnst GRUNDIN

**Ficheiro:Unua Libro.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Unua\\_Libro.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Unua_Libro.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Ludoviko Lazaro ZAMENHOF

**Ficheiro:Braille A1.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_A1.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_A1.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille B2.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_B2.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_B2.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille C3.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_C3.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_C3.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille SH.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_SH.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_SH.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Alno, Dmazzonei, Sarang

**Ficheiro:Braille D4.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_D4.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_D4.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille E5.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_E5.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_E5.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Made by using User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille F6.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_F6.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_F6.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille G7.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_G7.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_G7.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille Ĺ.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_Ĺ.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_Ĺ.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* 3247's Image Wizard, Sarang, Umherirrender

**Ficheiro:Braille H8.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_H8.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_H8.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille Ŭ.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_Ŭ.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_Ŭ.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* 3247's Image Wizard, Alno, Knutux, Sarang

**Ficheiro:Braille I9.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_I9.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_I9.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille J0.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_J0.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_J0.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille W.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_W.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_W.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille K.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_K.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_K.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille L.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_L.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_L.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille M.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_M.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_M.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille N.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_N.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_N.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille O.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_O.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_O.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille P.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_P.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_P.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille R.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_R.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_R.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille S.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_S.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_S.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille Ę.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_Ę.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_Ę.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* 3247's Image Wizard, Alno, Knutux, Sarang

**Ficheiro:Braille T.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_T.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_T.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille U.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_U.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_U.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille Ö.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_Ö.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_Ö.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* 3247's Image Wizard, Alno, Knutux, Sarang

**Ficheiro:Braille V.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_V.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_V.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Braille Z.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille\\_Z.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Braille_Z.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:3247's Image Wizard/Scripts/braille.pl

**Ficheiro:Jomo.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Jomo.jpg> *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Photo by Ziko van Dijk, originally uploaded at eo.wikipedia

**Ficheiro:IS 2005-2006 - Xanten - grupfoto.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:IS\\_2005-2006\\_-\\_Xanten\\_-\\_grupfoto.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:IS_2005-2006_-_Xanten_-_grupfoto.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-ShareAlike 2.5 *Contribuidores:* Sebastian Kirf (<http://www.kirf.de/>)

**Ficheiro:Kongreso de Esperanto S ubt.jpeg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kongreso\\_de\\_Esperanto\\_S\\_ubt.jpeg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kongreso_de_Esperanto_S_ubt.jpeg) *Licença:* Creative Commons Attribution 2.5 *Contribuidores:* © 2004 by

**Ficheiro:Esperanto flag - Proportions.png** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Esperanto\\_flag\\_-\\_Proportions.png](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Esperanto_flag_-_Proportions.png) *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Anchjo, Gabbe, Kookaburra, WarX, Ziko, 2 edições anónimas

**Ficheiro:Jubilea simbolo.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Jubilea\\_simbolo.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Jubilea_simbolo.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Kristjan

**Ficheiro:Congreso Catolico Esperantista.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Congreso\\_Catolico\\_Esperantista.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Congreso_Catolico_Esperantista.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista

**Ficheiro:Pasporta-servo.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Pasporta-servo.jpg> *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* AVRS, David Kernow, EugeneZelenko, Jmfayard, Ms2ger, 1 edições anónimas

**Ficheiro:Pola Radio en Esperanto.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Pola\\_Radio\\_en\\_Esperanto.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Pola_Radio_en_Esperanto.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike *Contribuidores:* Marek BLAHUŠ

# Licença